

# UMA INTRODUÇÃO NECESSÁRIA

*AN NECESSARY INTRODUCCION*

## Resenha do livro:

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana (Orgs.). **Clássicos da comunicação – os teóricos: de Peirce a Canclini**. Petrópolis: Vozes, 2017

Numa de suas várias definições do que é um clássico, Ítalo Calvino (1993) diz: “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (p. 11). Se a tarefa de definir o que é um clássico constitui um grande desafio, imagina se propor a listar quais autores podem ser vistos dessa forma em uma área do conhecimento? É a esse desafio que se propõem os organizadores Leonel Aguiar e Adriana Barsotti da obra “Clássicos da Comunicação – os teóricos: de Peirce a Candini”, publicada pela editora Vozes, em 2017.

A obra, que integra a coleção “Os Clássicos” da editora Vozes, sucede os volumes anteriores que trouxeram os autores clássicos da Filosofia, História e Antropologia. Apresenta um panorama de 20 autores que representam diferentes períodos, abordagens e as assim geralmente chamadas “escolas de comunicação”.

Como apontam os organizadores já na Introdução, o livro apresenta “vinte convites para ler Clássicos da Comunicação”.

Valquíria Michela John

[vmichela@gmail.com](mailto:vmichela@gmail.com)

Doutora em Comunicação e Informação e professora do mestrado em comunicação e do departamento de comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

DOI: [dx.doi.org/10.21882/ruc.v5i9.720](https://doi.org/10.21882/ruc.v5i9.720)

Recebido em: 16/11/2017

Aceito em: 20/11/2017

124

Este objetivo é plenamente cumprido, qual seja, o de fornecer uma leitura introdutória a estudantes de graduação e mestrandos em Comunicação bem como a pesquisadores de outras áreas que desejem uma perspectiva mais geral e uma “entrada” às principais abordagens, conceitos e respectivos autores da chamada Teoria da Comunicação.

Os verbetes apresentam ao leitor uma breve contextualização biográfica, os principais conceitos, ideias e obras marcantes de cada um dos 20 autores selecionados. Como leitura introdutória, cada verbete (ou seja, cada autor apresentado) cumpre de modo muito satisfatório, interessante e sucinto o objetivo de nos instigar a conhecer mais sobre os autores e respectivos conceitos/abordagens a que se dedicaram e a sua relação com os objetos de pesquisa em Comunicação. O livro reforça, como destacado já na Introdução, a natureza inter e transdisciplinar da Comunicação, o que justifica inclusive que muitos dos autores aqui presentes possam perfeitamente estar nas coleções de clássicos de outras áreas do conhecimento.

Outro ponto muito positivo da obra é a contextualização feita ao leitor de como os autores dos capítulos foram selecionados, ou seja, qual sua relação com a obra dos autores que apresentam e própria contextualização de suas trajetórias, o que oferece uma segunda leitura de interesse, esta de uma breve apresentação a um conjunto importante de pesquisadores brasileiros da comunicação. Esse aspecto evidencia muito zelo e cuidado por parte dos organizadores e sua competência em organizar as agendas de tantos pesquisadores de referência na área e que contribuem de modo muito importante nessa obra. Algumas escolhas são, no entanto, aparentemente um tanto inusitadas, nem tanto pelo autor que escreve o verbete mas sim pelas ausências de alguns nomes. Chama bastante a atenção o fato de nenhuma das principais pesquisadoras dos estudos de recepção no Brasil terem escrito os verbetes sobre Martin-Barbero e Garcia-Canclini, dois dos autores mais recorrentes nos estudos de recepção brasileiros.

O desafio de seleção dos autores e respectivos responsáveis pela escrita foi certamente o fio condutor da produção do livro. Não por acaso afirmam os próprios organizadores “[...] sempre haverá lacunas e dúvidas no processo de escolha dos autores e/ou obras que podem ser considerados ‘clássicos’ em uma determinada área do conhecimento” (AGUIAR E BARSOTTI, 2017, p.7). É, portanto, nas lacunas que reside o limite da obra, com a ausência sentida de Luis Beltrão e sua Folkcomunicação, considerada por muitos autores como a única e efetiva “teoria da comunicação brasileira”. Certamente não seria possível numa única obra incluir todos os autores vistos pelos pesquisadores da área da comunicação como “clássicos”, mas teria sido importante a in-

clusão de pelo menos um brasileiro dada a já consolidada produção nacional na pesquisa em Comunicação e, no caso de Luis Beltrão, a valorização de uma tão provocativa abordagem e que de fato se constitui como uma importante contribuição nacional à pesquisa na área e uma “guinada” de perspectiva teórica que aproxima o autor brasileiros dos outros latino-americanos presente na obra.

Ainda em termos de lacuna, o que chama a atenção é a ausência dos autores da cibercultura, assim mesmo, entre aspas, dadas as divergências de classificação/definição que historicamente definem nossa área do conhecimento. Autores como Pierre Levy e Manuel Castels, apenas para citar dois exemplos de autores desse contexto da Teoria da Comunicação já do final do século XX e deste novo século evidenciam a importância de um segundo volume dos teóricos clássicos da Comunicação.

O livro constitui uma importante contribuição para os iniciantes na pesquisa em Comunicação e, deste modo, já se apresenta como uma referência obrigatória nas disciplinas de Teoria da Comunicação.

### Referências

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. Ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.